

## Relembre quais foram as principais ações do IEPHA em 2013



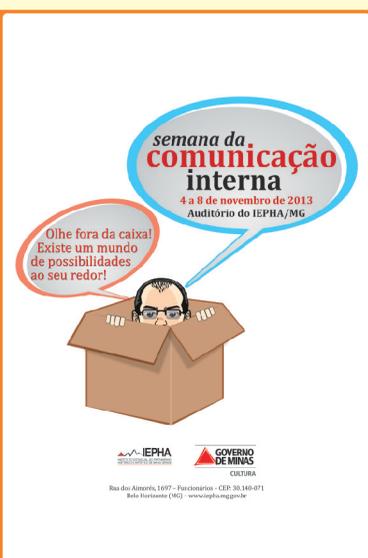
\_\_\_\_\_ Páginas 04, 05, 06 e 07

Semana da Comunicação  
IEPHA 2013 reúne vários  
profissionais da área

Pampulha – Candidata  
a Patrimônio Mundial  
pela UNESCO

Saiba mais sobre a tradição dos Presépios

Foto: Acervo IEPHA/MG



\_\_\_\_\_ Página 03

Foto: Leantão Pedrosa



\_\_\_\_\_ Página 10



\_\_\_\_\_ Página 12

**Impresso Especial**

7397091256-DR/MG  
IEPHA/MG

...CORREIOS...

## Peça Desaparecida

A ideia da pureza de Maria é um dogma da Igreja Católica declarou que a concepção de Cristo pela Virgem Maria deu-se sem a mancha do pecado original, e que esta permaneceu pura durante toda sua vida. Este dogma surgiu no século XIX, mas já era sugerido desde os primórdios do cristianismo, ainda no século II.

Com o regresso dos Cavaleiros das Cruzadas das terras do oriente, em meados do século XI, começam a surgir nos mosteiros da Grécia e Itália as comemorações em devoção a Nossa Senhora da Imaculada Conceição, festejada em 8 de dezembro, juntamente com a Festa de Santa Ana. A data da festa foi confirmada no ano de 1476, pelo Papa Sisto IV.

No dia 8 de dezembro de 1854, o Papa Pio IX instituiu oficialmente com a Bula (documento papal) intitulada *Ineffabilis Deus* (Deus Inefável), o dogma da Santa e Imaculada Conceição de Maria, onde se lê:



▲ Nossa Senhora Imaculada da Conceição

“Em honra da Trindade (...) declaramos a doutrina que afirma que a Virgem Maria, desde a sua concepção, pela graça de Deus todo poderoso, pelos merecimentos de Jesus Cristo, Salvador do homem, foi preservada imune da mancha do pecado original. Essa verdade foi-nos revelada por Deus e, portanto, deve ser solidamente crida pelos fiéis.”

O culto a Imaculada Conceição teve grande aceitação em Portugal, e a primeira imagem a aportar em terras brasileiras chegou na esquadra de Pedro Álvares Cabral. A grande devoção de Dom Pedro I a Nossa Senhora da Imaculada Conceição, fez com que esta se tornasse padroeira do Brasil no período imperial, sendo posteriormente substituída por Nossa Senhora Aparecida, que também é uma imagem de Nossa Senhora da Conceição, em estilo maneirista, cuja policromia ficou escura.

Em homenagem a nossa senhora da Conceição informamos o desaparecimento da imagem pertencente a Igreja Matriz de Santa Cruz, em Chapada do Norte. A imagem foi esculpida em madeira, no início do século XIX e possui 95 cm de altura, 39 de largura e 22 de profundidade. Foi furtada na noite do dia 18 de setembro de 1994, juntamente com outras 7 imagens, e uma cruz processional elaborada em prata.

É expressamente proibida a venda de bens móveis e integrados pertencentes a igrejas.  
Roubar peças sacras é crime. Denuncie. Ligue (31)3235-28000 acesse o site:  
[www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br)

Uma campanha do Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG  
Gerência de Identificação e Diretoria de Proteção e Memória

## Editorial

Por Leandro Henrique Cardoso

Durante todo o ano de 2013 a equipe do Jornal Bem Informado se empenhou ao máximo para levar a todos vocês as principais notícias sobre o Patrimônio Cultural mineiro. Desde o início do ano estivemos atentos e noticiamos acontecimentos importantes o anúncio da assinatura da ordem de serviços para início das obras e projetos do programa Minas Patrimônio Vivo; o Registro da Festa de Nossa do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte como bem imaterial do Estado de Minas Gerais; a Reinauguração do Coreto da Praça da Liberdade e o Lançamento do Guia de Bens Tombados. Entrevistamos nomes importantes como Ângelo Osvaldo, ex-prefeito de Ouro Preto, o restaurador Adriano Reis Ramos, a artesã Nayla Starling, a escritora Adélia Prado, a artista plástica Sara Ávila, o presidente da Fundação Municipal de Cultura de BH Leônidas Oliveira, dentre outras.

Estivemos em locais como a cidade de Itabirito para conhecer e contar um pouco sobre o Museu Jeca Tatu, que fica bem na estrada. O roteiro do Clube da Esquina, com seus 27 pontos fixos, também foi abordado através de uma reportagem muito interessante. Estes e outros tantos temas importantes foram abordados pelo Bem Informado, que é enviado a todas as prefeituras mineiras, instituições de preservação do patrimônio de outros estados brasileiros, pesquisadores e pessoas que acompanham o trabalho do IEPHA/MG.

Em 2014 continuaremos a divulgar as principais ações de preservação do patrimônio cultural, além de cumprir o papel de prestação de serviço a toda população.

## Expediente

### GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Antônio Augusto Junho Anastasia

Vice-governador: Alberto Pinto Coelho

### SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Secretária: Eliane Denise Parreiras de Oliveira

Secretária adjunta: Maria Olívia de Castro e Oliveira

### INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente: Fernando Viana Cabral

Vice-presidente: Pedrosvaldo Caram Santos

Chefe de Gabinete: Danielle Cristine de Faria

Diretor de Conservação e Restauro: Renato César J. de Souza

Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças: Dirceu Alves Jacome Júnior

Diretora de Proteção e Memória: Angela Maria Ferreira

Diretora de Promoção: Marília Palhares Machado

### BEM INFORMADO – INFORMATIVO DO IEPHA/MG

Textos e edição: Leandro Henrique Cardoso (MG 16780 JP)

Textos: Adalberto Andrade Mateus (MG 17581JP) e Leandro Pedrosa (MG 15156JP)

Diagramação: Pablo do Prado Soares (MG 1582 PP)

Fotos: Izabel Chumbinho

Impressão em papel Reciclado 90g/m<sup>3</sup>

Tiragem: 2.600 exemplares – Periodicidade: mensal

Impressão e acabamento: Imprensa Oficial do Estado de Minas Gerais



CULTURA

Rua dos Aimorés, 1697 – Funcionários | CEP: 30.140-071 | Belo Horizonte – MG

Tel: (31) 3235-2800 | Fax: (31) 3235-2858 | [www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br)

Envie sua sugestão para: [iepha@iepha.mg.gov.br](mailto:iepha@iepha.mg.gov.br)

# IEPHA/MG promove semana da comunicação

Por Leandro Henrique Cardoso e Leandro Pedrosa



**S**eis profissionais da comunicação social participaram do evento contribuindo com suas experiências e discutindo com os servidores temas importantes.

*“Não basta ter uma equipe de grandes talentos altamente motivados. Se ela não estiver bem informada, se seus integrantes não se comunicarem adequadamente, não será possível potencializar a força humana da empresa.”*

(Alberto Ruggiero, 2002)

Existe um mundo além de sua mesa que pode ser descoberto através de atos e atitudes, muitas vezes até mais prazerosos do que complicados.

Os desafios da comunicação interna são muitos, porém na maioria deles a solução está somente a um sim de cada colaborador. A imagem de uma empresa pode ser constituída por vários fatores. Dentre eles, o modo no qual seus funcionários se relacionam e como eles apresentam seu local de trabalho, interna e externamente é muito importante para a construção de uma integração diária.



Visando isso, durante uma semana o IEPHA/MG recebeu profissionais renomados da comunicação em Minas Gerais para debates e discussões com os servidores. Nomes como o de Nair Prata, Rafael Araújo, José Luiz da Silva, Gustavo Werneck, Wander Veroni, Luiz Eduardo Schechtel (mais conhecido como “Dudu do Graffiti”) e João Victor Xavier fizeram da primeira semana de novembro um período para reflexão sobre os novos desafios da comunicação. Temas como Web Rádio despertaram a curiosidade dos servidores, que ouviram atentamente as explicações da professora Nair Prata. Jornalista, mestre em Comunicação e doutora em Linguística, Nair desenvolveu a tese “Webradio: novos gêneros, novas formas de interação”. A participação da professora na Semana da Comunicação Interna serviu para mostrar aos servidores do IEPHA a importância de um veículo moderno e prático no processo de comunicação com os municípios mineiros. O interessante da Webradio é que, além do baixo custo de investimento, o alcance é muito grande, podendo ser ouvida em qualquer lugar do mundo. Para o analista de gestão e restauro do IEPHA, Carlos Henrique Rangel, essa é uma oportunidade de se relacionar de maneira rápida e direta com cada cantinho mineiro.

As redes sociais fizeram parte de praticamente todos os debates. Inevavelmente ficou claro que estamos em meio a uma sociedade cada vez mais conectada on line a tudo. Ferramentas como facebook e twitter têm cumprido o papel de informar não só a população, como também o de pautar grandes veículos de comunicação. Para Wander Veroni, jornalista, especialista em mídias sociais, estar presente nas redes deixou de ser simplesmente importante para as instituições, sendo, hoje, questão de necessidade.

Quem também esteve no IEPHA foi o publicitário José Luiz da Silva, que falou sobre a importância da comunicação interna para a imagem institucional perante o público externo. Segundo ele, quanto mais transparência no processo comunicacional, melhor para a organização. Os servidores do IEPHA assistiram vídeos publicitários produzidos pela equipe de José Luiz e participaram com perguntas e comentários durante a palestra. Já Raphael Araújo, profissional em comunicação institucional, falou um pouco sobre suas experiências e desafios à frente de organizações públicas e privadas. Para o comunicólogo, criatividade e profissionalismo não podem faltar no dia-a-dia de quem é responsável pela assessoria de comunicação.

Acompanhando há mais de vinte anos o patrimônio cultural no jornal em que atua, Gustavo Werneck falou para um auditório cheio e atento a tudo que era exposto. O jornalista lembrou de coberturas importantes realizadas por ele e que geraram grandes repercussões à época. Outro que brilhou na semana da comunicação foi o jornalista e deputado estadual João Vitor Xavier. Repórter esportivo na rádio Itatiaia, João Vitor nos relatou casos interessantes de sua profissão.

Humor e muitas risadas foram os ingredientes principais no bate papo com Dudu, radialista e apresentador. Mais uma vez auditório e ouvidos bem atentos a tudo que era dito.

A semana da comunicação IEPHA 2013 gerou reflexões importantes capazes de nos mostrar que não existe comunicação sem interação, diálogo, compreensão, entusiasmo e respeito pelo próximo.

# Balanço IEPHA/MG 2013

Por Leandro Henrique Cardoso



## Palavra do Presidente

fernando.cabral@iepha.mg.gov.br

### 2013 – ANO DE MUITAS CONQUISTAS

Poderíamos iniciar falando das nossas conquistas, por janeiro de 2013, mas a principal delas já havia começado muito antes disso, em 2011, quando Fernando Cabral assumiu a presidência do IEPHA. Ele chegou com um grande desafio: o de conseguir uma nova sede para a instituição. E conseguiu. Em maio de 2013 o IEPHA deixava o imponente “Prédio Verde” da praça da Liberdade para ocupar oito andares de um edifício moderno e respeitoso, cedido pela Codemig. “Cheguei ao IEPHA/MG em março de 2011, encontrando uma forte tendência de pulverização da nossa instituição, ou seja, não tínhamos uma única sede, cada diretoria funcionaria em endereços diferentes. Nossa primeira vitória foi impedir essa situação e a segunda, conseguir um espaço de qualidade que, além de compreender todos os servidores, oferecesse conforto e estrutura adequada para os trabalhos”, relembra Cabral.

Outra grande realização do IEPHA/MG, no ano de 2013, foi a publicação do Guia de Bens Tombados. Como parte das comemorações da Semana do Patrimônio Histórico, o Guia foi lançado como importante obra que conta muito sobre a história do patrimônio cultural mineiro. O livro “Guia de Bens Tombados IEPHA/MG” apresenta 99 processos de tombamento realizados pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais, desde a sua criação na década de 1970.

Depois de darmos destaques a duas ações iniciadas antes de 2013, agora podemos seguir a ordem cronológica dos acontecimentos.

Em fevereiro o presidente do IEPHA/MG, Fernando Viana Cabral, assinou a ordem de serviços para início das obras e projetos do programa Minas Patrimônio Vivo, com investimento inicial de R\$5.686.405,49 na recuperação de 16 bens culturais tombados pelo Estado.

O mês de maio marcou a aprovação, por unanimidade, pelo Conselho Estadual do Patrimônio Cultural – CONEP como Patrimônio Cultural Imaterial de Minas Gerais, a Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, de Chapada do Norte. Durante o processo de instrução do registro foram levantadas e analisadas informações e dados que ratificam a importância da festa como bem cultural imaterial. Dez membros da Irmandade de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos viajaram mais de 500 km até Belo Horizonte para acompanhar a decisão do Conselho.

“Seiscentas imagens sacras de igrejas e museus estão desaparecidas em Minas Gerais”. Com esta chamada, a parceria entre Guiatel e IEPHA ganhou destaque nos principais veículos de comunicação em julho. Cerca de 600 obras de arte sacra estão desaparecidas, e outras tantas já foram recuperadas e retornaram a seus locais de origem. No entanto, aproximadamente 151 peças foram apreendidas pelo Ministério Público e Polícia Federal, mas seus locais de origem ainda não foram identificados.

Para ampliar a divulgação desses objetos e obter informações que levem à localização dos itens que estão desaparecidos e à identificação dos locais das peças já recuperadas, o Guiatel, juntamente com o IEPHA, lançou a 13ª edição das listas telefônicas – ciclo 2013/2014, cujas capas são ilustradas com imagens de objetos do patrimônio artístico-religioso de diversas cidades mineiras, que sumiram por furto, roubo, comércio ou apropriação indevida.

A reinauguração do Coreto da Praça da Liberdade também foi destaque no mês de julho. Um dos pontos turísticos mais charmosos de BH foi reaberto e a população pôde frequentá-lo novamente. As obras e a restauração se estenderam para além da sua cobertura metálica e chegou aos elementos artísticos além da implantação de um novo sistema de impermeabilização das fundações da base do coreto. Foram investidos R\$ 194.441,29 da parceria entre BDMG Cultural, a Associação de Notários e Registradores de Minas Gerais – SERJUS ANOREG/MG e supervisão do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico de Minas Gerais (IEPHA/MG).

Em agosto a Praça da Liberdade transformou-se no maior palco cultural a céu aberto do Brasil em comemoração ao Dia do Patrimônio Histórico. Várias cidades como Caeté, Nova Lima, Belo Horizonte, Resende Costa, Serro, Coqueiro Campo, entre outras, trouxeram para a Praça da Liberdade um pouco da cultura local. Em Minas Gerais, desde 2012 o Instituto Estadual de Patrimônio Histórico e Artístico celebra essa data reunindo diversas atividades culturais de todo o estado. Várias atividades aconteceram durante o mês de agosto em Belo Horizonte para celebrar o Dia do Patrimônio Histórico. No terminal rodoviário da cidade o médico e artista Paulo Miranda fez uma grande exposição fotográfica com o tema “Patrimônio: História e Arte” e no auditório do IEPHA o professor e diretor Renato Cesar e museólogo Evaldo Pereira Portela ministraram palestras importantes sobre preservação do patrimônio.

Através da 4ª Jornada Mineira do Patrimônio Cultural, Minas Gerais celebrou em setembro, em mais de 1.150 ações, seu patrimônio histórico, cultural e artístico. Realizada pela Secretaria de Estado de Cultura e organizada pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA/MG), a Jornada é inspirada nas Journées du Patrimoine, realizadas na França desde 1984. A versão mineira ganhou contornos próprios em que toda a programação é organizada em torno de 12 modalidades de participação, bianualmente em anos ímpares. Em 2013, a Jornada homenageou os grandes mestres da cultura com o tema “Griôs: a Jornada dos Mestres da nossa Cultura”. Denominação derivada do francês griot, os griôs surgiram no noroeste africano e tornaram-se um símbolo da tradição oral. Responsáveis pela transmissão dos saberes e acontecimentos da vida social, os griôs tem relação íntima com a palavra, que é considerada sagrada.

O Conselho Estadual de Patrimônio de Minas Gerais, CONEP, aprovou por unanimidade em outubro o tombamento definitivo do Centro Histórico da cidade de Oliveira, região

oeste do Estado. A decisão encerra um processo que teve início em março de 2012, quando o CONEP tombou o Centro Histórico da cidade, a partir de estudos técnicos elaborados pelo IEPHA/MG.

Profissionais de alto gabarito em comunicação estiveram no IEPHA, na primeira semana de novembro, para discutir os caminhos de uma boa relação institucional. Jornalistas, políticos, mestres, publicitários, humoristas e comunicadores colocaram em pauta assuntos relacionados à comunicação que deve ser estabelecida internamente nas instituições, na pretensão de se obter resultados que reflitam também externamente. Nomes como Luiz Eduardo Schechtel “Dudu” (98fm), João Vítor Xavier (Itatiaia/ Deputado), Gustavo Werneck (Jornal Estado de Minas), Nair Prata (Jornalista), Rafael Araújo (Árvore Comunicação), José Luiz da Silva (Publicitário/ Presidente da Associação Mineira de Propaganda) e Wander Veroni (Blogueiro), abrilhantaram as discussões durante a semana.

E já finalizando o ano de 2013, ainda em novembro, outra grande parceria, desta feita entre IEPHA e Shopping Xavantes, possibilitou a publicação “Cadernos do Patrimônio Imaterial – Festa de Nossa Senhora dos Homens Pretos de Chapada do Norte”. O caderno é um trabalho realizado pela Gerência de Patrimônio Imaterial (GPI) e a Diretoria de Proteção e Memória do IEPHA (DPM). Nele, o leitor encontrará informações importantes sobre o processo de registro da festa com detalhes de todos os procedimentos feitos pelos técnicos da instituição.

Vejam a seguir o que cada diretoria promoveu para o patrimônio de Minas

#### | Diretoria de Promoção



Na Promoção do Patrimônio Cultural, durante o ano de 2013 foram várias ações foram desenvolvidas.

A disponibilização de informações técnicas produzidas e recebidas pelo IEPHA/MG aos pesquisadores vêm apresentando números crescentes. Até outubro de 2013, quase oito mil documentos e livros foram consultados na biblioteca (Gerência de Documentação e Informação) do IEPHA, que recebeu a visita de 811 pesquisadores.

Dois projetos foram inseridos no programa Minas Patrimônio Vivo: o “INFORMAR”, que irá contratar a criação dos instrumentos de gestão arquivística da atividade finalística do IEPHA/MG (Plano de Classificação por Assunto e Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos), dotar a biblioteca e o arquivo de mobiliário para o atendimento de pesquisadores em números cada vez maiores e contratar um software para a informatização dos arquivos das áreas finalísticas do Instituto, e o “EDUCAR”, projeto piloto voltado para 28 professores da rede pública estadual em Araçuaí, Jequitinhonha, onde foi executado.

A diretoria de Promoção atendeu vários municípios participantes do ICMS Patrimônio Cultural por meio da reprodução de documentos enviados ao

IEPHA/MG pelas prefeituras e que se encontram sob a guarda da Gerência de Documentação e Informação.

A organização do 5º Fórum Mestres e Conselheiros com a temática “Os Direitos do Patrimônio” ocorrido em Belo Horizonte em agosto de 2013 foi realizada em parceria com o Instituto de Estudos de Desenvolvimento Sustentável – IEDS na Realização de dois cursos com recursos da FAPEMIG: a Gestão de Documentos Arquivísticos e Administração Pública Gerencial.

Realização de nove videoconferências com apoio da Secretaria Estadual de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SECTES fazendo uso das Universidades Abertas Integradas – UAITEC's e dos Centros Vocacionais Tecnológicos – CVT'S;

Análise da documentação de 439 municípios para atribuir pontuação do critério do patrimônio cultural da Lei Estadual 18.030/09 para o exercício de 2014. Foram analisadas 2.571 pastas de documentos e pontuados 439 municípios;

Realização de oito Rodadas do ICMS, seminários que tiveram como objetivo esclarecer dúvidas relativas à Deliberação Normativa CONEP 02/2012 para o exercício 2015 sobre o ICMS patrimônio cultural focados nos procedimentos e na forma de apresentação e entrega do material para o exercício de 2015. Tais seminários foram realizados nos municípios de Manhuaçu, Canápolis, Poços de Caldas, Pará de Minas, Montes Claros, Belo Horizonte, Minas Novas e Ipatinga. Participaram 285 municípios.

Orientação a 689 municípios à distância – por telefone, mensagens eletrônicas, fichas de análise da documentação do ICMS patrimônio cultural e em videoconferência – e presencialmente por meio de reuniões na sede do IEPHA e nas Rodadas do ICMS;

Integração com a Secretaria da Fazenda com ações da atividade de Educação Fiscal no município de Governador Valadares;

Início do projeto de Educação Patrimonial em Diamantina tendo a Serra dos Cristais como objeto de trabalho, em parceria com a Prefeitura Municipal; Representação do IEPHA junto ao Conselho Municipal Preservação do Patrimônio Cultural de Ouro Preto;

Representação do IEPHA junto ao Comitê de Bacias do São Francisco;

Participação em debate em Uberlândia a respeito da gestão do patrimônio promovido pelo Conselho de Arquitetura e Urbanismo de Minas Gerais – CAU/MG;

Participação em Seminário sobre Educação Patrimonial na Serra do Cipó – projeto “Refazenda”;

Participação no Projeto “Cidadania Ribeirinha” em parceria com a Assembleia Legislativa – ALMG;

Apresentação de Palestra em Conceição do Mato Dentro do Programa Minas Território da Cultura com o tema “Patrimônio Cultural: desafios, ensaios e perspectivas”;

#### | Diretoria de Conservação e Restauração



# Balanço IEPHA/MG 2013

O IEPHA/MG, como órgão fiscalizador, é responsável pelo acompanhamento da execução de obras contratadas por terceiros para bens com tombamento singular ou destacado ou de interesse cultural ou de preservação.

Como exemplos deste tipo de ação, citamos nossa participação na fiscalização das obras nas Termas Antônio Carlos e no Palace Cassino, em Poços de Caldas; no complexo termal de Araxá; na Capela de Santa Quitéria, em Catas Altas; no Sobrado do Barão de Suassuí, em Conselheiro Lafaiete; No Museu da Cachaça, em Salinas; do Cine Theatro Brasil, em Belo Horizonte; Escolas Estaduais Barão de Macaúbas e Barão do Rio Branco, em Belo Horizonte.

As obras públicas e privadas destinadas ao aparelhamento de Belo Horizonte como uma das cidades sede da Copa do Mundo de 2014 também foram objeto de licenciamento e acompanhamento pelo IEPHA/MG, demandando análises para licenciamentos de hotéis, empreendimentos comerciais e de lazer e obras de infraestrutura viária na região da Pampulha e na área central de Belo Horizonte (MOVE).

O Programa InVista de inspeção e vistoria, agora incorporado ao Programa Minas Patrimônio Vivo, continuou a realizar seus trabalhos em bens com tombamento estadual, estruturas arquitetônicas, urbanísticas, ou elemento integrado à arquitetura que integram tanto bens com tombamento estadual como sem tombamento estadual.

O Programa Minas Para Sempre, que tem como foco a segurança dos bens tombados pelo Estado, está em fase de expansão e atualmente contempla 45 imóveis protegidos.

Além desta programação, a Diretoria de Conservação e Restauração respondeu também pela análise de projetos, consultorias técnicas geradas pelos municípios, por centros históricos protegidos, pelo Ministério Público, pela Secretaria de Cultura e por outros setores do Estado de Minas Gerais (IEF, SETUR, CODEMIG, SEMAD, etc.).

Como responsável pela fiscalização das obras para a implantação do Circuito Cultural Praça da Liberdade, a DCR aponta como destaques a sua participação nas seguintes ações:

Conclusão da segunda etapa do agenciamento da Praça da Liberdade e das ruas de seu entorno.

Conclusão da fiscalização das obras de restauração do prédio da antiga Secretaria de Estado de Defesa Social, para abrigar o Centro Cultural Banco do Brasil, inaugurado em agosto de 2013.

Fiscalização e acompanhamento das obras preliminares para a implantação da casa Fiat de Cultura, no antigo Palácio dos Despachos.

Fiscalização e acompanhamento dos trabalhos de restauração do painel "Civilização Mineira", de Cândido Portinari, bem integrado do Palácio dos Despachos (futura Casa Fiat de Cultura).

Aprovação de projetos de intervenção e adaptação em imóvel situado na Rua Santa Rita Durão 1275 (Casa Amarela), para sediar equipamento do Circuito Cultural Praça da Liberdade denominado Centro de Referência de Economia Criativa.

Aprovação de projetos e acompanhamento da implantação de sinalização externa dos equipamentos culturais do Circuito Cultural Praça da Liberdade.

Fiscalização e acompanhamento dos trabalhos para a implantação da museografia no Palácio da Liberdade com o projeto "Palavras Palacianas".

Término dos serviços de conservação e manutenção preventiva do Palácio da Liberdade, localizado à Praça da Liberdade, s/nº, e entrega de manual de procedimentos para seu uso e conservação.

## | Foram concluídas as seguintes ações:

Entrega da restauração do altar colateral do Evangelho da Igreja de Nossa Senhora da Assunção, em Ravena, distrito de Sabará.

Devolução à comunidade de Pedrinópolis de urnas e fragmentos cerâmicos restaurados, correspondentes a 14 grupos de artefatos.

Término da restauração da imagem de Santana Mestre, pertencente ao acervo da Igreja São José das Três Ilhas - Município de Belmiro Braga. Entrega da última etapa de restauração civil da Matriz de Santo Antonio em Itacambira.

Entrega da 1ª Etapa de Restauração civil do sobrado Dário Magalhães, em Minas Novas.

Conclusão da elaboração de projeto de restauração civil para a Capela de Nosso Senhor dos Passos – Santa Bárbara – Brumal.

Conclusão da elaboração de projeto de restauração civil para a Igreja de Nossa Senhora da Glória – Carandaí.

Conclusão do levantamento georreferenciado da Fazenda Boa Esperança – Belo Vale.

## | Diretoria de Proteção e Memória



Entre as diversas atividades desenvolvidas no ano de 2013 pela Diretoria de Proteção e Memória, por meio das gerências de Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial e Identificação destacamos:

## | Quanto ao Patrimônio Material

Tombamento Definitivo de Oliveira, aprovado pelo CONEP em 31 de outubro;

Desenvolvimento do processo de Tombamento do Centro Histórico de Santana dos Montes;

Desenvolvimento do processo de Tombamento do Sítio Paisagístico e arqueológico Chacrinha dos Pretos, município de Belo Vale;

Geolocalização dos Bens Culturais Tombados pelo IEPHA/MG.

### | Quanto ao Patrimônio Imaterial

Registro da Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Chapada do Norte.

Finalização do Processo de Registro da Comunidade dos Arturos;

Gestão dos bens registrados como Patrimônio Imaterial do Estado de Minas Gerais;

Desenvolvimento dos projetos: Ritos da Quaresma e Semana Santa; Artesanato em barro do Vale do Jequitinhonha.

### | No tocante a Identificação

Conclusão e entrega aos representantes do município de Chapada do Norte de inventários dos bens móveis e integrados das igrejas, Igreja Matriz de Santa Cruz, Capela de Nossa Senhora do Rosário, Capela de Nossa Senhora da Saúde e Capela do Senhor Bom Jesus da Lapa;

Finalização dos inventários de Congonhas, e em fase de finalização os inventários da Igreja Matriz de São Francisco de Assis e Capela de São Gonçalo em Minas Novas.

Intensificação do Programa de Bens Desaparecidos (capas do Guiatel, exposições).

### | Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças

A Diretoria de Planejamento, Gestão e Finanças é composta pelas Gerências de Recursos Humanos (GRH), de Modernização Institucional (GMI), de Planejamento e Orçamento (GPL), de Logística e Manutenção (GLM), de Contabilidade e Finanças (GCF) e a de Licitação, Contratos e Convênios (GLCC), que juntas formam a base administrativa que mantém o funcionamento do IEPHA/MG. No ano de 2013, destacam-se na atuação da DPGF as seguintes ações:

#### | Gestão Orçamentária

- Elaboração da proposta da LOA 2013 e revisão do PPAG 2014-2017
- Gestão orçamentária (programação mensal de pedido de cota orçamentária das despesas de manutenção e do Projeto Estratégico Minas Patrimônio Vivo, elaboração dos pedidos de suplementação orçamentária e descentralizações orçamentárias para execução das despesas do IEPHA/MG)

#### | Gestão de Licitações, Contratos e Convênios

- 107 contratos gerenciados (incluindo 26 contratos novos): o gerenciamento dos contratos consiste em um trabalho perene para manutenção de suas vigências e promoção das alterações necessárias, sobretudo de as que implicam em mudança de valores
- 44 processos de compras concluídos: aqui estão incluídos desde os procedimentos mais simples como Cotação Eletrônica de Preços – COTEP e Pregão Eletrônico, como os mais complexos, casos de Convite, Tomadas de Preços, Dispensa de Licitação, Inexigibilidade e Pregão Presencial, que necessitam da atuação da Comissão Permanente de Licitação
- 18 convênios gerenciados

#### | Gestão de RH

- Gerenciamento da vida funcional de 136 servidores de cargo efetivo e de Recrutamento Amplo
- Gestão do contrato da MGS, com administração de 46 funcionários, conferência da folha de pagamento e acompanhamento do fluxo de empregados em todas as unidades administrativas
- Gestão do contrato junto ao CIEE, com controle de ingresso e acompanhamento de 9 estagiários
- Gestão do contrato da Maxis Informática, com implantação da catraca eletrônica
- Gestão do Edital nº. 01/2012, com acompanhamento do ingresso dos candidatos aprovados no Processo de pré-qualificação de Analistas de Patrimônio Cultural – APC I e II
- Gestão do Edital IEPHA/MG nº. 01/2013, com acompanhamento na seleção e ingresso dos onze candidatos aprovados no Processo Seletivo Simplificado
- Acompanhamento, monitoramento, lançamento e notificação de 118 processos de Avaliação de Desempenho de servidores Efetivos e de Recrutamento Amplo

#### | Serviços de TI

- Redução de custos administrativos por meio da: nova contratação de serviços telefônicos na modalidade celular, gerando uma economia de 60 % ao IEPHA/MG, e mudança de sistema telefônico de entrada e saída na central, com redução de 40 % no valor da conta
- Rede de TI do IEPHA: estruturação de pontos de rede lógica na nova sede, padronização de sistemas operacionais nas estações de trabalho, ampliação dos números de ramais (não em sua totalidade), ampliação da janela de backup para três vezes ao dia, instalação de dois servidores de grande porte (FORPONTO e FILESERVER)

#### | Gestão Contábil e Financeira

- Despesas Empenhadas: R\$ 14.112.564,97
- Despesas Liquidadas: R\$ 12.487.004,38
- Despesas Pagas: R\$ 11.996.901,00

#### | Manutenção e Logística

- Mudança de sede dentro do prazo estabelecido pelo Governador
- Contratação dos serviços de manutenção de elevadores e de aparelhos de ar condicionado
- Levantamento e controle dos bens patrimoniais doados pela CODEMIG na nova sede
- Apoio logístico às unidades do IEPHA (serviços de malote, limpeza, portaria, xerox, fornecimento de água mineral, dentre outros)
- Apoio aos eventos promovidos pelo IEPHA (Dia do Patrimônio, Semana da Comunicação, Brechó, dentre outros)
- Padronização de procedimentos e rotinas operacionais (criação de formulário para saída de veículo e de rotina para malote)

# Inventário de bens móveis e integrados de origem sacra

Por Raphael João Hallack Fabrino - Gerente de Identificação



▲ Par de tocheiros apreendidos pelo ministério Público em Minas Gerais em Belo Horizonte no ano de 2008 – Operação Pau Oco II. Identificados por meio do inventário do IPHAN e restituídos ao estado da Bahia.

Dentre os inúmeros bens que compõem o patrimônio histórico e artístico brasileiro, os bens móveis se destacam por sua significância, diversidade e pluralidade. São compostos por uma infinidade de objetos em que valores históricos e culturais são atribuídos, como: esculturas, pinturas, tapeçarias, artesanatos, mobiliários, ferramentas, documentos, fotografias, filmes e registros audiovisuais, obras de arte, objetos antigos e do cotidiano, artefatos arqueológicos e bens relacionados à memória individual e coletiva. Tais elementos possuem como característica peculiar a condição de poderem ser deslocados de um local para outro. O termo "Bem Integrado" passou a figurar como um grupo do patrimônio a partir de 1980. Esses bens estão presentes em edificações religiosas, civis e militares, cravados ou apensos a paredes, muros, forros ou mesmo em áreas externas, como pátios e adros de igreja. Por sua natureza, também podem ser deslocados de seu local de origem, mesmo com algum esforço.

No âmbito do patrimônio cultural protegido pelo Estado, o grupo de bens móveis e integrados derivados do culto católico, que atendem pelo termo genérico de Arte Sacra, se destacam. Esse grupo é formado por inúmeros objetos, como: paramentos, alfaias, indumentárias, esculturas, pratarias, mobiliários, gravuras, pinturas de forros e de parede, molduras esculpidas, retábulos, revestimentos azulejares e esculpturados, acabamentos do arco

do cruzeiro, tribunas, púlpitos, para-ventos, grades da nave e do coro, pias de batismo e de água benta, portadas e portas, lápides tumulares, lavabos, nichos, etc. Esses objetos eram indispensáveis para o culto católico, e são portadores de múltiplos significados, acusando a evolução das artes e ofícios no Brasil e se constituindo em importantes fontes visuais para o estudo da sociedade luso-brasileira e das narrativas identitárias construídas pelo estado.

O principal mecanismo de proteção dos bens móveis e integrados presentes em igrejas se constitui no inventário. O inventário como abordagem metodológica sistêmica passa a se concretizar a partir das premissas estabelecidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, UNESCO, na Carta de Paris de 1970, que versava sobre o comércio ilícito de bens culturais, e do qual o Brasil, juntamente com 89 países, se tornou signatário. Segundo o artigo 5º do documento,



b) estabelecer e manter em dia, com base em um inventário nacional de bens sob proteção, uma lista de bens culturais públicos e privados importantes, cuja exportação constituiria empobrecimento do patrimônio cultural nacional.

# como instrumento de salvaguarda e gestão do acervo.

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS



INVENTÁRIO DE PROTEÇÃO DO ACERVO CULTURAL DE MINAS GERAIS – IPAC/MG – bens móveis e integrados

Designação:		IPAC Nº	
Município:	Distrito:		
Endereço:			
Propriedade:	Direito de propriedade:		
Responsável:	Situação de ocupação:		
Acervo:			
Localização específica:	Espécie:		
Origem:	Autoria:		
Procedência:	Época:		
Material / Técnica:			
Marcas / inscrições:			
Dimensões:	Altura: (cm)		Profundidade: (cm)
	Largura: (cm)		Diâmetro: (cm)
	Comprimento: (cm)		Peso: (cm)
Condições de segurança:			
Proteção legal:	<input type="checkbox"/> Federal	<input type="checkbox"/> Estadual	<input type="checkbox"/> Municipal
	<input type="checkbox"/> isolado	<input type="checkbox"/> conjunto	<input type="checkbox"/> nenhum <input type="checkbox"/> existente <input type="checkbox"/> proposta
Decreto/homologação:			
Inscrição Livro de Tombo			
Histórico			
Características técnicas:		Características estilísticas:	
Descrição:			
Estado de conservação:	<input type="checkbox"/> Excelente	<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim <input type="checkbox"/> Péssimo <input type="checkbox"/> Demolido
Análise e t. conservação:			
Intervenções:			
Inform. complementares:			
Foto:		Data:	
Levantamento:		Data:	
Elaboração:		Data:	
Execução:		Data:	
Contatos:			
Referências:			

Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais – IEPHA/MG  
Rua dos Aimorés, 1697 – Bairro Funcionários – Belo Horizonte (MG)  
CEP 30.140-071 – (0xx31) 3235-2800 – www.iepha.mg.gov.br

<sup>A</sup> Ficha de inventário de bens móveis e integrados do IPAC/IEPHA/MG.

A importância do inventário como uma forma de acautelamento dos bens culturais foi enfatizada na Constituição de 1988, que diz: “O poder público, com a colaboração da comunidade, promoverá e protegerá o patrimônio cultural brasileiro, por meio de inventários, registros, vigilância, tombamento e desapropriação, e de outras formas de acautelamento e preservação”. Nesse sentido, os inventários promovidos pelo poder público, federal, estadual ou municipal, associados ao tombamento da edificação, garantem as mesmas prerrogativas legais de proteção do bem imóvel ao bem móvel e integrado, não podendo ser arruinados, mutilados ou desaparecerem, sob pena de sanções previstas em lei. O inventário de bens móveis e integrados realizado em qualquer edificação eclesial, protegida ou não, possui o valor de ato declaratório, que comprova que determinada peça ou obra pertencem a uma igreja específica. Nesse sentido, normas eclesiais expressas no Código de Direito Canônico, nas

determinações do Concílio Vaticano II, na Carta Conclusiva do 1º Seminário de Preservação do Patrimônio Cultural Sacro e nas deliberações da Pontifícia Comissão para os Bens Culturais da Igreja impedem a venda de qualquer objeto de culto pertencentes a igreja.

Além de um ato declaratório, que permite confirmar a origem de uma determinada peça, o inventário, quando utilizado em conferências periódicas de acervo se consubstancia na mais importante ação de salvaguarda para preservação dos bens móveis e integrados. Dado o grande número de objetos presentes em uma igreja, utilizar-se desse instrumento permite que qualquer subtração ou ausência de uma peça do acervo possa ser prontamente identificada, e as informações sobre o bem subsidiem corretamente as investigações e, quando for o caso, propiciem a identificação incontestada do objeto. As conferências periódicas se fazem fundamentais, principalmente em fase anterior e posterior a realização de qualquer obra ou intervenção no imóvel. Nesse sentido, a participação da comunidade e dos responsáveis pelo templo nessas conferências se faz essencial. O inventário também pode ser utilizado como um instrumento de gestão do acervo, permitindo classificar o estado de conservação dos bens, contribuindo para hierarquizar as necessidades de restauração e conservação, subsidiando os trabalhos técnicos e projetos de captação de recursos relacionados a um objeto ou acervo. Outro aspecto deve ser ressaltado se constitui no inventário como um instrumento de conhecimento acerca de um bem específico e do acervo de forma geral, uma vez que as análises históricas, estilísticas e iconográficas permitem desvelar um cotidiano de trabalho e práticas sociais, religiosas e culturais presentes em determinada comunidade.

A elaboração e composição de um inventário de bens móveis e integrados de determinada igreja ou acervo constituem-se na etapa inicial de uma série de ações em prol da salvaguarda e gestão desses acervos. Para isso, além de incorporar o estudo às práticas cotidianas dos responsáveis pelo templo e

da comunidade, principais responsáveis pelo acautelamento desses bens, o inventário deve constituir-se em um documento aberto, sendo periodicamente atualizado com informações técnicas, relatos da comunidade sobre utilização do bem, documentos e memórias significativas, documentação visual de particulares, assim como toda informação pertinente ao objeto, ajudando-o a perpetuar os valores materiais e imateriais que o ligam a determinada localidade. O IEPHA-MG irá dispor aos interessados a ficha de inventário de bens móveis e integrados do IPAC, com as respectivas instruções de preenchimento para cada campo.

Os interessados deverão entrar em contato pelo email  
faleconosco@iepha.mg.gov.br

# Pampulha – Patrimônio de Todos

Por Leandro Henrique Cardoso



**D**ia 12 de dezembro de 2013, data em que Belo Horizonte completou 116 anos, o Conjunto Modernista da Lagoa da Pampulha entrou de vez com a candidatura à Patrimônio Mundial pela UNESCO. Município, Estado e União assinaram uma Carta de Intenções que assegura o cumprimento de ações estabelecidas em uma Matriz de Responsabilidades. Segundo o prefeito da cidade, Marcio Lacerda, algumas ações como limpeza e despoluição da lagoa já começaram. Para Lacerda, trabalhos efetivos de preservação da Lagoa da Pampulha já estão ocorrendo com o objetivo de transformar Belo Horizonte na porta de entrada das cidades históricas. “Enalteço as ações integradas que estão sendo desenvolvidas entre os entes federados em prol da candidatura do Conjunto Moderno da Pampulha à Patrimônio Cultural da Humanidade”, disse ele. Somente a Copasa investiu até o momento no processo de despoluição da Lagoa da Pampulha cerca de R\$ 100 milhões, segundo o prefeito.

O IEPHA/MG representado por seu Presidente Fernando Viana Cabral também assinou a Carta de Intenções, colocando a instituição à disposição do que for necessário para termos o Conjunto Moderno da Pampulha como Patrimônio Cultural da Humanidade. “O Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais fará de tudo para simplificar os

trabalhos e não dificultar”, afirmou Cabral, dizendo ainda que ações de educação patrimonial devem ser desenvolvidas junto à população com intuito de preservar um dos mais belos cartões postais de BH.

Para a Presidente do Instituto do Patrimônio Histórico Nacional – IPHAN, Jurema de Sousa Machado, a lista de ações, que se concretizadas podem ajudar a Pampulha a conquistar, em 2015, o título de Patrimônio Mundial, é de muita responsabilidade e estabelece um grande compromisso entre Município, Estado e União. “Transformar o Conjunto Moderno da Pampulha em Patrimônio Mundial independe de intervenção política, mas sim como os jurados vão avaliar”, afirmou a presidente do IPHAN.

O IEPHA tem sido representado no grupo que elabora o dossiê de candidatura da Pampulha como Patrimônio Mundial pela UNESCO pelo seu Diretor de Conservação e Restauração, Renato Cesar de Souza. Segundo ele, um passo importante deverá acontecer em fevereiro de 2014, quando um consultor virá a Belo Horizonte, com a missão de conhecer o conjunto modernista da Pampulha, avaliar o pré documento de candidatura já elaborado pelo grupo de trabalho e fazer recomendações para seu ajuste e correções.

## Parque Cabangu – Santos Dumont

Por Leandro Cardoso



**N**a residência do engenheiro Henrique Dumont e de dona Francisca de Paula Santos, no canteiro de obras da Ferrovia Dom Pedro II, na pequena casa da fazenda Cabangu, nasceu, em 20 de julho de 1873, o menino Alberto Santos Dumont – o Pai da Aviação. Henrique Dumont trabalhava na empreitada de um trecho da estrada de ferro e mudou-se com a família para a casa do Sítio Cabangu. Mais tarde, em 1918, após seus feitos internacionais, Santos Dumont volta a seu berço natal, torna-se fazendeiro e faz da Casa de Cabangu um local de repouso.

Criado em 18 de julho de 1956 pelo Decreto nº 5.057 do Governo do Estado de Minas Gerais, o Parque Museu Casa Natal foi inaugurado oficialmente em 20 de julho de 1973, ano do centenário de nascimento de Alberto Santos Dumont. A fundação Casa de Cabangu, criada em 1949, tem como objetivo principal a preservação da casa natal e do acervo documental atinente à vida e obra do “conquistador do ar”.

Cabangu fica na Serra da Mantiqueira, a cerca de 16 quilômetros da antiga Palmira, hoje município de Santos Dumont e transformado em Museu e Parque Florestal, unidade de preservação ambiental, com área de 36 hectares composta de lago, cascata, árvores centenárias e área de lazer, quiosque e churrasqueiras. Entre os bens imóveis edificadas no Parque Cabangu destaca-se a histórica casa de aspecto colonial, construída no século dezenove. As demais edificações são bem anteriores à vivência de Santos Dumont no local, mas funcionam em três pavilhões de Exposições construídos na década de 1970 de abrigam um precioso acervo histórico composto por painéis e uma coleção de réplicas de diversos modelos de aviões, ultraleves e balões dirigíveis que retratam os primórdios da aviação e a vida e obra de Santos Dumont, além de uma edificação construída já em 2006 para abrigar a sede da Fundação Casa de Cabangu. Essa coleção pôsteres foi produzida pelo IEPHA/MG a partir de fotografias, cartas e bilhetes da coleção pessoal de inventor. No parque está exposta a réplica do 14 Bis, uma das mais famosas invenções de Santos Dumont.

Na Casa Natal, decorada com mobília original, sendo que algumas peças foram produzidas no local e pelo inventor, estão expostos objetos pessoais do aviador: o chapéu de Panamá, a bengala, a última obra – um livro de 1918, o

motor do Balão nº 01, fotografias e cartas originais. O acervo fotográfico do Museu de Cabangu com a cronologia da história do inventor e os documentos, cartas, projetos e réplicas de suas aeronaves impressionam pela quantidade e qualidade das informações. São de 1919 as reformas feitas pelo próprio Santos Dumont na casa: construção de lareira, do banheiro, o aterro ao redor da casa, o lago, com repuxo. Uma placa com a inscrição em epígrafe e onde assinou “Santos-Dumont” presta homenagem às duas nacionalidades – Santos, de sua mãe brasileira, e Dumont nome paternal francês.

O Parque de Cabangu foi oferecido pelo Congresso Nacional como prêmio ao aviador pelos méritos e ali viveu até retornar à França. Por testamento, Santos Dumont volta a doar propriedade à União, condição que se mantém até os dias de hoje. O Museu é mantido pelo Ministério da Aeronáutica, pela Prefeitura de Santos Dumont e, principalmente pela Fundação Casa de Cabangu, responsável pela ampliação do seu acervo de bens culturais móveis. A prefeitura de Santos Dumont mantém dois funcionários no local; o Ministério da Aeronáutica realiza a vigilância e manutenção, utilizando-se, para tanto, de seus “cadetes do ar”, lotados na vizinha cidade de Barbacena, e a Fundação Casa de Cabangu gerencia as atividades locais.

Os bens móveis de interesse cultural consistem em peças componentes do acervo do Museu Casa Natal de Santos que se encontram na pequena casa de influencia colonial, nos três pavilhões de exposição, e ao ar livre entre os caminhos e jardins do Parque de Cabangu. Especificamente são documentos manuscritos e fotográficos, replicas de invenções e objetos pessoais referentes às histórias: do inventor brasileiro Alberto Santos Dumont (1873-1932), da aviação brasileira e mundial e da pioneira aviadora brasileira Anésia Machado (1901-199) cujas cinzas também encontram-se resguardadas em um dos pavilhões de exposição.

Apesar da dedicação da Fundação Casa de Cabangu na administração do museu e conservação do acervo em localizar, agregar, catalogar, conservar, organizar, expor e divulgar peças afins, é escassa a mão de obra qualificada do corpo técnico do museu, assim como são escassos os recursos financeiros destinados à conservação das edificações culturais do Parque e seu acervo de bens móveis, fato que tem sido prejudicial à preservação.

# Tradição dos presépios

Por Carlos Henrique Rangel

A descrição do nascimento de Jesus Cristo é feita pelos evangelistas Mateus (capítulo 2) e Lucas (capítulo 2) que se complementam. Segundo os evangelistas, devido ao recenseamento ordenado pelo Imperador Romano Cesar Augusto, José e sua esposa grávida, Maria, saíram de Nazaré para Belém, terra natal da “Casa de Davi” da qual José era membro. O casal não encontrou lugar na estalagem para se hospedarem e o menino Jesus nasceu em uma manjedoura, espécie de tabuleiro onde comem os animais no estábulo. Pastores foram avisados por um anjo sobre o ocorrido: “Achareis o menino envolto em panos, e deitado numa manjedoura.” Paralelamente, os Magos orientais que seguiam a Estrela de Belém se apresentaram em adoração ao Menino-Deus. Os evangelistas não informam quantos eram os Magos, mas foram três os presentes oferecidos à criança: Ouro, Incenso e Mirra.

Segundo alguns pesquisadores a representação do nascimento de Cristo teria sua origem no século três com as peregrinações à gruta da natividade.

Nas artes plásticas, representações artísticas do nascimento de Jesus era um tema recorrente. Entretanto, a primeira representação teatral da natividade foi realizada por São Francisco de Assis na floresta de Greccio - comuna italiana da região do Lácio - no Natal de 1223, quando utilizou uma manjedoura, um boi e um burro para compor a cena. A intenção do Santo ao recriar o nascimento tinha fins didáticos, visando o esclarecimento dos camponeses sobre o evento. Atualmente, montam-se presépios com o intuito de comemorar e relembrar a natividade de Jesus.

O presépio - lugar de recolhimento do gado ou estábulo - com as conformações atuais surgiu no século quinze, tendo como principal característica a mobilidade das peças que permitiam a liberdade criativa dos seus montadores. No século seguinte - dezesseis - surgiram os primeiros presépios particulares, tendo como pioneira a Duquesa de Amalfi que teria montado um presépio com 116 peças para representar o nascimento do menino Deus, o canto dos anjos, sua adoração pelos Reis Magos e pelos pastores.

A partir do setecentos a tradição se consolidou na Espanha e em Portugal se espalhando em seguida para toda a Europa. Em Portugal e também aqui no Brasil o presépio é montado inicialmente sem o menino Jesus que só aparece na noite do dia 24 de dezembro. Essa montagem do presépio deve ser feita aos



poucos e de preferência, com a ajuda de crianças. O desmonte ocorre no dia 6 de janeiro - dia dos Reis. A característica marcante do presépio português - e que foi exportada para o Brasil - é a inclusão de peças e personagens da cultura portuguesa que não compunham a cena original. Entretanto, todo presépio por mais criativo em sua forma, tamanho e composição será representado em uma gruta ou curral com uma manjedoura contendo as figuras do Menino Jesus, a Virgem Maria, São José, um burro, um boi, um galo, ovelhas, pastores, anjos, os três Reis Magos, e a Estrela de Belém.



Ouçã toda segunda-feira, a partir de 14 horas na rádio Inconfidência AM 880, o programa “Revista da Tarde” com a participação do jornalista e técnico de gestão, proteção e restauro do IEPHA/MG, Adalberto Andrade Mateus, no quadro “Memórias de Minas”.



**Compartilhando informações**

Acesse nossa página [www.facebook.com/iephamg](http://www.facebook.com/iephamg) e saiba mais sobre o patrimônio cultural do nosso Estado. Curta, comente e compartilhe com seus amigos. Acompanhe também o nosso site [www.iepha.mg.gov.br](http://www.iepha.mg.gov.br) e fique Bem Informado.